

Cada um deles trabalhou com 128 ratos, com 77 dias de idade, provindos de mesmas linhagens geneticamente alteradas. As condições dos laboratórios, de alimentação, manipulação e repouso dos animais eram exatamente as mesmas.

Entretanto, apesar desse rigoroso pareamento, os resultados obtidos foram profundamente discordantes.

As diferenças expressaram-se sobretudo nos testes para avaliação do comportamento ansioso. Estes mostraram que os níveis de ansiedade de todas as linhagens foram mais baixos em Edmond, do que nos outros dois laboratórios.

Além disso, a linhagem da qual havia sido suprimido o gene do receptor de serotonina (implicado na ansiedade e na depressão) apresentou resultados totalmente diferentes nas três cidades.

Os pesquisadores explicaram tais variações em função de diferenças mínimas nas condições de realização do teste, tais como a composição química da água, o modo como as cobaias foram manipuladas e mesmo o aspecto físico e o odor dos cientistas e técnicos.

De qualquer forma coloca-se a necessidade, para a genética do comportamento, de uniformizar ainda mais rigorosamente seus testes e estabelecer um critério ainda mais restritivo para a publicação de resultados, aguardando que um mesmo experimento seja reproduzido no mesmo e em outros laboratórios antes da divulgação científica.

“Revisitando a psicopatologia: uma leitura da tese
‘Psicopatologia da reação esquizofrênica’ de A. L. Nobre de Melo”,
N. Marins
Jornal Brasileiro de Psiquiatria, 48 (6): 275-280, 1999

A psicopatologia de Nobre de Melo revisitada

A. L. Nobre Melo foi reconhecidamente um dos mais brilhantes psicopatólogos brasileiros. Seu famoso *Tratado de Psiquiatria*, publicado em 1979, tem sido uma referência maior na formação de inúmeras gerações de psiquiatras e psicopatólogos em nosso país e destaca-se por sua profundidade e erudição.

Contudo, excetuando-se aquela grande obra, o pensamento psicopatológico de Nobre Melo permanece relativamente desconhecido.

Um artigo recentemente publicado no *Jornal Brasileiro de Psiquiatria* vem preencher parcialmente essa lacuna, apresentando algumas das linhas-mestras da tese de Nobre de Melo apresentada para o concurso de catedrático da disciplina de “Clínica Psiquiátrica” na Faculdade Fluminense de Medicina, no início dos anos 50. Intitulava-se “A psicopatologia da reação esquizofrênica”.

A tese de Nobre de Melo divide-se em duas partes. A primeira analisa o surgimento, os limites e os desdobramentos da fenomenologia no campo psiquiátrico. Na segunda, o foco será o conceito de “reação”, abordado sob uma perspectiva fenomenológica.

O artigo do *JBP* enfoca, sobretudo, a concepção fenomenológica de Nobre de Melo, deixando para um trabalho posterior a análise de seu conceito de “reação”.

Partindo de uma breve contextualização histórica do surgimento da fenomenologia husserliana, o texto apresenta a visão de Nobre de Melo sobre alguns dos principais conceitos dessa disciplina, tais como: “Vivência” ou “Experiência vivida”, “Intencionalidade”, “Intuição”, “Redução fenomenológica”, “Compreensão”, “Explicação” e “Empatia”, “Processo” e “Desenvolvimento”.

Além disso, o trabalho traz um quadro esquemático salientando, de forma bastante didática, as diferenças entre as perspectivas empírica e fenomenológica dos fenômenos psíquicos.

Apesar de um tanto sucinto, o artigo constitui uma interessante introdução à abordagem fenomenológica em psicopatologia e um convite instigante a que se conheça mais profundamente a obra de Nobre de Melo.

“Toward the identification of core psychopathological processes?”
H-U. Wittchen, M. Höfler & K. Merikangas
Archives of General Psychiatry, vol. 56, nº 10, October 1999

Identificando processos psicopatológicos nucleares?

Entre os grandes progressos obtidos pelos modernos sistemas diagnósticos operacionais no campo da epidemiologia psiquiátrica, uma descoberta chama particularmente a atenção: a enorme ocorrência simultânea de dois ou mais transtornos em um mesmo indivíduo – é o chamado fenômeno da *comorbidade*.